

PAULO FREIRE, ALEGRIA E ESPERANÇA

Mensagem para educadores de jovens e adultos de Angra dos Reis (1994)

Sandra Regina Sales

Resumo

Paulo Freire tinha uma capacidade única de falar sobre temas dolorosos e complexos de uma maneira profunda, com uma musicalidade própria e acessível para todos os tipos de público. A presente entrevista foi realizada em 1994 por ocasião do Seminário “Alfabetização como ato de independência” do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos de Angra dos Reis (MOVA-Angra) no qual Paulo Freire seria o principal palestrante. Diante de sua impossibilidade de viajar para Angra dos Reis, por iniciativa própria, Paulo Freire convidou a equipe coordenadora do MOVA-Angra para, em sua casa, gravar em vídeo uma mensagem para os participantes do encontro. Nessa entrevista Freire apresentou sua perspectiva sobre a relação da educação e da alfabetização de jovens e adultos com a política e com o contexto social, sobre cidadania, bem como seu testemunho de alegria e esperança na luta pela democratização e transformação social com justiça.

Palavras-chave: Paulo Freire; alfabetização de jovens e adultos; cidadania; esperança.

PAULO FREIRE, JOY AND HOPE

Message for youth and adult educators in Angra dos Reis (1994)

Abstract

Paulo Freire had a unique ability to talk about painful and complex themes in a profound manner, with his own musicality and making his ideas accessible to all types of audience. This interview was conducted in 1994 during the Seminar “Literacy as an act of independence” of the Youth and Adult Literacy Movement of Angra dos Reis (MOVA-Angra) in which Paulo Freire was the keynote speaker. Due to health problems, that made prevented traveling to Angra dos Reis, on his own initiative, Paulo Freire invited the coordinating team of MOVA-Angra to record a video-message at his house, to be shared with the participants of the seminar. In this interview, Freire presented his perspective on literacy and citizenship for young people and adults, as well as the relationship between education, politics and the social context, concluding with a testimony of joy and hope in the struggle for more democratic systems and a just social transformation.

Keywords: Paulo Freire; youth and adult literacy; citizenship; hope.

PAULO FREIRE, ALEGRÍA Y ESPERANZA

Mensaje para educadores de jóvenes y adultos en Angra dos Reis (1994)

Resumen

Paulo Freire tenía una habilidad única para hablar sobre temas dolorosos y complejos de manera profunda, con una musicalidad propia y haciendo sus ideas accesibles a todo tipo de personas. Esta entrevista se realizó en 1994 durante el Seminario “La alfabetización como acto de independencia” del Movimiento de Alfabetización de Jóvenes y Adultos de Angra dos Reis (MOVA-Angra) en el que Paulo Freire sería el conferencista principal. Ante la imposibilidad de viajar a Angra dos Reis por problemas de salud, y por iniciativa propia, Paulo Freire invitó al equipo coordinador de MOVA-Angra a visitarlo en su casa para grabar un mensaje en video para los participantes del encuentro. En esta entrevista, Freire presentó su perspectiva sobre alfabetización y ciudadanía con jóvenes y adultos, la relación entre la educación, la política y los contextos sociales, así como su testimonio de alegría y esperanza en las luchas por la para una mayor democratización y transformación social con justicia.

Palabras clave: Paulo Freire; alfabetización de jóvenes y adultos; ciudadanía; esperanza.

CENA 1: NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ANGRA DOS REIS

Era o início de 1994 quando, na Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis, um Seminário do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-Angra) começou a ser planejado¹. Por inspiração de Paulo Freire, criador do Movimento na cidade de São Paulo quando foi secretário de educação², o seminário foi denominado “Alfabetização como ato de independência” e aconteceria em setembro, mês no qual se comemora a independência do Brasil. A ideia era bastante ambiciosa: mobilizar alfabetizadoras/es e alfabetizandas/os do Movimento, mas também educadoras/es da rede municipal interessadas/os em alfabetização. Assim sendo, o próprio Paulo Freire foi convidado e aceitou o convite para fazer a abertura do Seminário.

Em um clima de alegria geral começaram os preparativos para a realização do encontro. O convento São Bernardino Sena, bela construção inaugurada em 1763, foi escolhido para receber Paulo Freire. Entretanto, toda a alegria se transformou em frustração quando Paulo Freire informou que, por motivo de saúde, não poderia se deslocar até Angra dos Reis. A frustração se converteu em alegria rapidamente, quando Paulo Freire sugeriu gravar, em vídeo, uma mensagem a ser apresentada no Seminário, para que suas palavras chegassem aos participantes.

CENA 2: NA CASA DE PAULO FREIRE

Novos preparativos foram ultimados. Dessa feita, para gravar o vídeo³. Para felicidade de todas/os as/os envolvidos na organização do Seminário, Paulo Freire sugeriu que a gravação fosse feita em sua casa. Com a infraestrutura do Seminário já bem encaminhada, viajamos para São Paulo no dia 3 de agosto de 1994⁴. A viagem não me pareceu longa, à época e, hoje lembrando, nem me parece até agora. Chegamos ao portão e tocamos a campainha. Em pouco tempo fomos recebidas e acomodadas no escritório de Paulo Freire. Ao ouvir seus passos se aproximando, imaginava o que eu diria e fiquei sem saber, até sua chegada. Quanto mais se aproximavam os passos, que eu não sei dizer se vinham de cima, de baixo ou de um dos lados do escritório, minha ansiedade aumentava. Foi Paulo Freire, com sua doçura e sorriso bondoso habitual, quem acabou por me tranquilizar. Apresentações feitas, preparativos para a filmagem concluídos, Paulo Freire começou a falar. Suas palavras, gravadas em um vídeo de um pouco mais de 13 minutos, serão

¹ Em 1994 o prefeito e vice-prefeito de Angra dos Reis eram Luiz Sérgio Nóbrega de Oliveira e José Marcos Castilho do Partido dos Trabalhadores. A secretária de educação era Maria da Conceição Rabha de Souza. As coordenadoras do MOVA-Angra eram Maria Bernadete Rufino (Coordenadora Geral), Débora Knupp da C. Rosa, Solange de Araújo Chaves e Tânia Elisa Pimentel. No desenho da Secretaria de Educação, no momento, o Movimento era vinculado ao Departamento de Projetos e Assuntos Comunitários (DPAC), dirigido por Sandra Regina Sales, que já havia integrado a equipe coordenadora, e que, por sua vez, era vinculado à Divisão de Desenvolvimento Educacional (DDE) dirigida por Leila Machado Kessler. Cabe destacar que Alberto Gomes Silva dirigiu o DPAC quando da criação do MOVA-Angra e também a DDE. Ressalto, ainda, a longa discussão com a Câmara de Vereadores para o MOVA-Angra chegar a esse desenho. Suzana Goulart foi a primeira coordenadora do Movimento.

² Paulo Freire foi secretário de educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, na gestão da Prefeita Luiza Erundina, então no Partido dos Trabalhadores (1989-1992).

³ A coordenadora Bernadete Vilela tinha contatos na Venus cinevideografia que foi contratada para realizar a filmagem.

⁴ Débora, Bernadete e eu integramos a comitiva, capitaneada por Magno, motorista da Secretaria de Educação à época.

apresentadas na íntegra⁵: O único movimento de edição do texto, que fiz, foi o de criar as seguintes seções: Primeiras palavras: justificativa; Alfabetização como ato político; Alfabetização e cidadania; Educação e os descompassos da vida política e social; Últimas palavras: testemunho de alegria e esperança na luta.

CENA 3: COM A PALAVRA, PAULO FREIRE

Primeiras palavras: justificativa

De quando em vez eu recebo alguém nesse mesmo terraço para gravar algumas palavras minhas com as quais eu justifique a minha ausência no encontro ou noutro encontro, às vezes fora do Brasil, às vezes no Brasil. E eu faço isso sempre, às vezes triste porque não pude ir ao encontro, de qualquer maneira contente em qualquer das hipóteses, porque pelo menos é uma explicação que eu posso dar a um grupo de pessoas que vêm curiosas me verem, me escutar e eu não estou. Agora, nesse momento, eu me sinto também responsabilizado, porque a minha vontade de já ter ido a Angra dos Reis é grande e já faz uns dois anos, creio, que de quando em vez eu sou consultado sobre a possibilidade de ir ou não ir. Minha agenda é realmente uma agenda pesada, carregada e eu tenho que torná-la mais ou menos leve, por uma questão própria de sobrevivência. Quer dizer, que se eu começar a sair demasiado de casa pra discutir em todos os lugares para os quais me convidam eu farei visitas à minha casa, em lugar de morar nela. Desta vez, é... são os amigos de Angra dos Reis a quem eu devo pedir desculpa por não ter podido ir e com quem eu gostaria de conversar um pouco, mesmo distante, através da ajuda que a tecnologia nos dá. Quer dizer, é exatamente o vídeo que vai me levar a Angra dos Reis e, também, a minha palavra e as minhas análises rápidas sobre certos problemas da alfabetização de adultos e de não adultos.

Alfabetização como ato político

Em primeiro lugar, eu gostaria até de redizer o que eu tenho dito há muito, há muito tempo e constantemente, que o trabalho da alfabetização de adultos não pode ser feito, nem compreendido, fora de uma... de um marco político. Quer dizer, não há uma alfabetização de adultos neutra. Quer dizer, a alfabetização de adultos seria um “babebibobu”, vazio, sem conexão ou sem relação com a vida mesma que a gente vive, com a vida que a gente leva e isso não existe, porque a própria linguagem que a gente usa e que nos faz ser o que estamos sendo é uma linguagem de possibilidades e uma linguagem de compromisso. Quer dizer, então, não há uma alfabetização estritamente técnica, estritamente fonética. Quer dizer, a experiência de ler e escrever é uma experiência também política.

Alfabetização e cidadania

Em segundo lugar, numa sociedade como a nossa, como a brasileira, a alfabetização não pode estar de forma nenhuma distante da preocupação que devemos ter, os educadores e as educadoras, com a questão da cidadania. Quer dizer, e não é só a alfabetização, eu acho que tudo o que a gente faz, o que a gente faça no Brasil, sejamos professores de crianças, sejamos professores de jovens, sejamos professores universitários, não importa. Ensinemos esta ou aquela disciplina,

⁵ A transcrição da entrevista foi feita por Gabriela Simões, mestranda do Programa em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ensinemos matemática, ou ensinemos biologia, ou ensinemos história, geografia, eu acho que não podemos deixar de refletir, deixar de discutir a questão central da cidadania entre nós. E essa é hoje uma questão que se repete, quer dizer, eu acho que dificilmente há hoje um candidato a qualquer coisa. É... a deputado, a vereador, a governador, a presidente da república, a senador, que não fale na cidadania. Mas a cidadania é algo de que se vem falando muito agora no Brasil, mas para a qual se faz muito pouco. Quer dizer, a cidadania é um direito, é um direito que não alcança ainda a totalidade, nem mesmo a maioria de brasileiros e de brasileiras. Quer dizer, como, por exemplo, pensar em cidadania para 33 milhões de brasileiros e brasileiras que morrem de fome⁶? Quer dizer, nem sequer comem, nem sequer podem dormir, não têm nada com que... de que falem como coisa sua, como coisa própria. Então, aí há uma total inexistência de cidadania. Você é cidadã quando você é mais ou menos, pelo menos, sujeita de sua própria vida. Você é cidadã quando você não apenas fala do mundo, mas quando você intervém no mundo. Quer dizer, quando você tem uma atuação e uma presença política no seu país, na sua sociedade, quando você no fundo tem voz. Quer dizer, quando você não apenas fala, mas quando você também decide, quando você é chamada para decidir sobre a vida política, social, econômica de sua sociedade. Afinal de contas, cidadania é isso, cidadania é a assunção de mim mesmo como sujeito político, ao lado de outros tantos sujeitos políticos. Quer dizer, é uma coisa que eu, por exemplo, tenho dificuldade de entender a minha cidadania na medida em que eu vivo cercado de milhões de brasileiros sem cidadania. Quer dizer, é um absurdo isso, para mim é uma das lutas nossas. Deve ser de qualquer homem ou mulher progressista nesse país. Deve ser a luta em favor da cidadania. O que implica a luta pela comida, a luta, sobretudo, pelo emprego, o emprego que me deixa mais ou menos instalando-me na vida. Como é possível... Vocês vejam que país ainda é o nosso, um país que tá agora possivelmente com 70 reais, ou 71, ou 66 reais como salário-mínimo⁷. Um país em que uma professora da cidade de São Paulo, ainda ontem eu vi e ouvi na televisão, inicia com 130 ou 140 reais. Um país onde professoras do Nordeste ganham cinco reais, 10 reais⁸. Quer dizer, isso é um absurdo.

Educação e os descompassos da vida política e social

Um país em que todos os candidatos falam na educação e na saúde como prioridade e nenhum deles, quando se elege, põe em prática o discurso que fez antes. Quer dizer, um país em que a regra ainda é o candidato fazer um discurso que é desmentido pela prática quando eleito. Quer dizer, o sujeito faz um discurso bonito, brabo, danado, eloquente, quando é candidato, quando se elege ele desfaz tudo na sua prática, tudo de que ele falou antes. Quer dizer, não é possível. Um país que goze de cidadania pela maioria de seus representantes não faz isso, quer dizer, não é possível que nós continuemos a viver essa contradição terrível entre o que se diz e o que se faz e o que se pensa. Quer dizer, uma das lutas nossas, vocês aí que me veem através do vídeo, que me ouvem, que trabalham com educação, com alfabetização no MOVA, não importa que seja no MOVA ou noutra coisa qualquer, desde que mova, desde que se mexa... Vocês lutem no sentido de que os educandos que trabalham com vocês cada dia percebam melhor, percebam mais criticamente os descompassos da nossa vida política, da nossa vida social. Quer dizer, a grande contribuição que vocês podem dar a nosso país, e não apenas ao alfabetizando com quem vocês

⁶ Em 1994, a população brasileira estava em torno de 156 milhões de pessoas, o que significa que em torno de 20% da população se encontrava em situação de insegurança alimentar.

⁷ O valor do salário-mínimo nacional seguido pela maioria dos estados é de R\$1.100,00 em 2021.

⁸ Em 2006 foi estabelecido o piso nacional do magistério pela Emenda Constitucional n. 53.

trabalham, é exatamente o testemunho que vocês podem dar de luta, o testemunho de persistência na luta, o testemunho de esperança. Sem esperança a gente não faz nada e um povo sem esperança é um povo sem futuro e o Brasil tem futuro. E... ainda quando o futuro para os milhões que não comem não seja claro, não seja sequer visível, uma das tarefas da gente é visibilizar o futuro para quem não vê o futuro. E... e um dos caminhos de tornar o futuro visível é exatamente brigar, é exatamente lutar politicamente para tirar as nuvens que cobrem o futuro, que a gente tem que construir, transformando o presente, porque o futuro não é uma coisa escondida na esquina da rua, que a gente vai e destampa e diz “olha o futuro aqui!”. Não. O futuro é uma coisa que a gente faz transformando o presente. Um dos caminhos que a gente... de que a gente dispõe para transformar o presente e fazer um futuro diferente é o caminho da educação, também, mas é sobretudo o caminho da política.

Últimas palavras: testemunho de alegria e esperança na luta

Eu gostaria de agora, no fim de minhas palavras, de deixar um grande abraço para quem está no encontro e, sobretudo, deixar também o meu testemunho de alegria dentro da dureza da vida, o meu testemunho de esperança, apesar de tudo. Que minhas últimas palavras tenham, inclusive, mais força do que as primeiras palavras e as palavras do meio de minha fala. Que minhas últimas palavras sejam para testemunhar a vocês a minha esperança, a minha persistência na luta, a minha vontade de lutar. É preciso que nos entreguemos ao processo de transformação de nossa sociedade com força e mais ou menos decididos, completamente decididos a não parar diante dos primeiros obstáculos. Eu já tenho tido muitos obstáculos, mas nunca parei diante... em face da minha luta. É a minha palavra de confiança que eu mando agora para Angra dos Reis, ao lado de meu abraço e de meu querer bem.

CENA 4: FINALIZADA A ENTREVISTA

O sucesso do Seminário só teria sido maior se Paulo Freire pudesse ter dele participado em pessoa. Ficou, contudo, o vídeo que agora compartilho, na íntegra e, também, transcrito para os/as leitoras/es de *Teias*. *Link*:
<https://drive.google.com/file/d/1b8wF0tIUr95e0j71nG8hev7K5AKd8nBA/view?usp=sharing>

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Emenda Constitucional n. 53 de 2006. Dá nova redação aos Art. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao Art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 dez. 2006.
- BRASIL. IBGE. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008*. Disponível em <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=POP300&t=revisao-2008-projecao-populacao-brasil>. Acesso em 2 de nov. de 2021.
- FREIRE, Paulo. *Alfabetização como ato de independência*. Seminário do Projeto MOVA-Angra. Angra dos Reis, ago. 1994.

Submetido em outubro 2021
Aprovado em novembro 2021

Informações da autora

Sandra Regina Sales

Professora Associada do Departamento Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar *campus* Nova Iguaçu e do Programa de Pós-graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

E-mail: sandrasales@ufrj.br

ORCID: [0000-0001-5691-0255](https://orcid.org/0000-0001-5691-0255)

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6700481146248917>